

FORMAÇÃO DOCENTE E IDENTIDADE PROFISSIONAL: ENTRE TEXTOS E CONTEXTOS.¹

Anne Rocha da Silva; Marileuda Fernandes Nascimento; Paloma Oliveira Bezerra
Graduandos em Pedagogia; Pedagoga e Mestre em Educação
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.leticavitoria65_@hotmail.com

Resumo:

O trabalho tem à docência como foco de estudo, especialmente no que diz respeito à formação docente e a construção da identidade docente. Assim, constitui objetivo da pesquisa analisar as cartas produzidas por discentes e docentes no âmbito da disciplina Fundamentos da Docência, com a finalidade de refletir sobre a formação docente e os aspectos que contribuem para o desenvolvimento da identidade dos professores. A pesquisa é de caráter qualitativo, para construção dos dados utilizou-se quatro cartas produzidas no desenvolvimento da disciplina. Compreendemos que diante da atual conjuntura educacional, as cartas construídas possibilitou a quebra de paradigmas, e ao mesmo tempo proporcionou aos professores em formação do curso de Pedagogia, condições de se posicionarem criticamente diante de uma situação de ensino, até então, tal situação era vista apenas em debates e apontamentos teóricos, tornando-os meros observadores e reprodutores do sistema de ensino. Portanto, o trabalho revela a necessidade emergencial de estudos que envolvam a docência e todos os elementos que constituem o desenvolvimento profissional do docente.

Palavras-Chave: Formação Docente. Formação Inicial. Formação Continuada. Docência.

Introdução

O presente trabalho apresenta dados iniciais de um estudo desenvolvido no âmbito da disciplina Fundamentos da Docência, vinculada ao Departamento de Educação, Ciências Humanas e Linguagem- DCHEL, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. A disciplina tem por objetivo, entre outros, refletir e oportunizar a construção de conhecimentos teóricos acerca da formação de professores no Brasil; Aprofundar conhecimentos teóricos sobre as questões pertinentes a profissionalização, a identidade, os saberes e o trabalho docente; E estimular a reflexão crítica sobre o professor reflexivo/pesquisado.

Entre as atividades desenvolvidas na disciplina Fundamentos da Docência, houve à troca de cartas entre os discentes da disciplina e professores de uma escola pública de Itapetinga, localizada em um povoado do município. A produção das cartas teve por finalidade promover a aproximação entre os sujeitos (discentes da licenciatura e docentes em exercício), à construção de narrativas tanto dos discentes quanto dos professores sobre o aprendizado da docência (formação, ingresso na carreira, expectativas, desafios enfrentados, etc), além de colocar os professores das escolas como coformadores dos futuros docentes.

¹ Estudo desenvolvido no âmbito da disciplina Fundamentos da Docência, vinculada ao Departamento de Educação, Ciências Humanas e Linguagem- DCHEL, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. E vinculado à linha de Pesquisa Formação e Trabalho Docente do Centro de Pesquisa e Estudos Pedagógicos (CEPEP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB, campus Juvino Oliveira.

Desse modo, o trabalho ora apresentado teve por objetivo: Analisar as cartas produzidas por discentes e docentes no âmbito da disciplina Fundamentos da Docência, com a finalidade de refletir sobre a formação docente e os aspectos que contribuem para o desenvolvimento da identidade dos professores. A abordagem de pesquisa aqui utilizada foi à qualitativa, visto que faz pouco uso de formas de análise estatística, não pressupõe grandes amostras e está especialmente interessada em como as pessoas experimentam, entendem, interpretam e participa de seus mundos sociais e culturais. Para construção dos dados utilizou-se cartas produzidas no desenvolvimento da disciplina. Já para a análise dos dados, optamos pela Análise de Conteúdo, visto que por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico, esconde-se um sentido que convém desvendar (BARDIN, 2010).

Formação Inicial e Continuada: concepções de docência e identidade profissional

A formação do profissional para o exercício da docência pode ser dividida em dois momentos: a formação inicial e formação continuada. Conforme as considerações de Libâneo (2004),

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2004, p.227).

Sabe-se que a educação continuada pode se dar por meio de cursos de capacitação, de especialização, de cursos livres, de aperfeiçoamento e pós-graduação, realizados principalmente de forma complementar a práxis profissional, bem como à sua formação inicial. Para Alvarez (2007) o grande desafio na formação de professores é,

Deixar bem claro que ao sair da universidade o recém-formado não se formou completamente e talvez leve toda uma vida para se formar, já que a formação é um processo complexo, contínuo, portanto sua atualização é exigência constante da sua profissão (p.223).

Compreende-se que a formação continuada contribui para o desenvolvimento profissional do professor, de forma a motivar a obtenção de conhecimentos que o torne capaz de desenvolver as habilidades vitais para o exercício pleno da função de ensinar.

Conforme observa Saviani (2007), “a prática igualmente depende da teoria, já que sua consistência é determinada pela teoria” (p.3). Nesse contexto, provavelmente, a formação continuada será significativa ao professor quando houver maior articulação entre teoria e prática. Além disso, a formação continuada poderá ser capaz de provocar mudanças na postura e no fazer pedagógico dos professores.

Segundo Nóvoa (2002), o aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola como lugar de crescimento profissional permanente. As competências e habilidades adquiridas, nessa primeira etapa da vida acadêmica, necessita ser complementada por meio de iniciativas de formação continuada. A falta de uma boa formação e a desvalorização da profissão docente têm sido as razões, dentre outras, que frustram as expectativas de muitos professores a ponto de perderem o encanto pela profissão e, conseqüentemente, de sua identidade profissional, provocando uma crise complexa.

Esse fator tem levado ao desinteresse e reações de indiferença por parte dos professores, por perceberem que certas atividades que prometem ser de formação, quase sempre, em nada contribuem para seu desenvolvimento profissional. Conseqüentemente, seu cotidiano na sala de aula também permanece inalterado.

Desse modo, é necessário que a formação docente permita ao professor exercer seu ofício com mais qualidade e com possibilidade de desenvolvimento profissional. Formando profissionais competentes, dotados de uma fundamentação teórica consistente e com capacidade de análise e reflexão crítica acerca de todos os aspectos que compõem e influenciam o contexto escolar.

Resultados e Discussões

Os discentes da disciplina e professores do povoado compartilharam, por meio de cartas, suas histórias de vida e os caminhos que os levaram a profissão docente, nas cartas observamos reflexões sobre seus conhecimentos e concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, as cartas transformaram-se como um meio de permitir aos sujeitos analisarem o papel de suas experiências, conhecimentos e valores na sala de aula, bem como um caminho para que os professores se conscientizem e articulem suas práticas de sala de aula. Tendo em vista as questões de nosso estudo, destacamos os seguintes dados para reflexão:

Acho que na minha cabeça, antes de entrar na faculdade era algo automático ou de nascença, você ia dormir como um aluno normal de pedagogia e no outro dia BUM! Aparece um

professor. Hoje eu acho essa ideia realmente engraçada, mas a realidade é bem diferente, se tornar um verdadeiro professor envolve muitas coisas como estudos madrugada adentro, paciência do tamanho de mundo, esforço e muita vontade. [...] Eu acabei entrando na faculdade quase sem saber muito como era ser universitário ou como agir dentro da universidade, é a primeira vez que faço um curso, entrei aqui logo após sair do ensino médio (Discente do 6º semestre de Pedagogia).

“O professor é, e sempre foi concebido como um mediador de aprendizagens, a ligação entre o saber e o aluno e entre este e o saber, uma espécie de tradutor do conhecimento. O modo como essa mediação tem sido feito é que tem variado ao longo dos séculos, nos últimos anos, com as enormes mudanças ocorridas na sociedade, no próprio conhecimento e no modo de conceber a formação [...] Como, por enquanto, estou na teoria o que é formação de professores, práticas pedagógicas etc., e como iremos passar algumas horas juntas, com os seus conhecimentos e experiência, terei muito o que aprender, como diz: A teoria sem a prática de nada vale, a prática sem a teoria é cega” (Discente do 4º semestre de Pedagogia).

As discentes revelam uma concepção de formação que envolve os conhecimentos teóricos e a prática profissional e, além disso, é um processo árduo. Entretanto, observamos que essas concepções estão sendo construídas, especialmente, ao longo do curso de graduação.

Melo (2012) aborda a docência como uma atividade que tem uma dimensão teórico-prática e, por isso, o docente em formação deverá passar por um processo “de preparação para assumir tarefas práticas relativas à docência, visto ser essa uma profissão que demanda uma formação ampla e densa [...]” (MELO, 2012, p. 36). Todavia, Tardif (2012) evidencia que não só o meio sociocultural, as representações sociais e os conhecimentos técnico-científicos formam o professor. A vivência e o fazer propiciam uma competência significativa nas mais diferentes e adversas situações. Há de se considerar também que o momento de formação é particular e cada sujeito internaliza-o de modo pessoal, talvez único.

Fui incentivada por colegas de fazer o vestibular [...] fiz por fazer, pois não tinha nenhuma área que eu sempre quis. (afinal não queria ser professora). Então chegou a época do estágio e foi aí que veio o amor pela educação. Essa nossa vida de transmitir conhecimento não é fácil, pois existe muita cobrança e pouco apoio e reconhecimento é fácil para quem está de fora criticar dizendo que nós professores que somos os culpados e que não temos o domínio sobre a sala de aula. É frustrante você se desdobrar e os alunos não se desenvolver porque não existe interesse da parte deles (Professora dos Anos Finais do Ensino Fundamental).

A fala da professora nos remete a diversas reflexões. Revela-nos uma identidade construída na afirmação e rejeição da docência, de um lado o “amor pela educação”, do outro a negação da docência e ainda a frustração por “se desdobrar e os alunos não se desenvolver”. Ainda, a professora expõe o descontentamento com o olhar da sociedade sobre a profissão. É na interação, na socialização, na relação com os pares, os discentes e a instituição que o docente constrói sua identidade profissional. Consideramos, dessa maneira, que “a identidade docente não é um dado inerte, pronto e acabado, mas um processo que vai aos poucos se constituindo, sendo modelada, modificada e produzida ao longo das trajetórias profissionais” (TEIXEIRA, 2009, p. 34). Por isso, a identidade docente não é passiva.

Nesse sentido, podemos observar que a identidade profissional não será formada ou constituída num só momento, na formação inicial, por exemplo, e que envolve a dimensão pessoal e profissional, o que sucede no cotidiano e como esses sujeitos respondem aos acontecimentos.

Considerações Finais

Compreendemos que as cartas escritas pelos alunos em formação e os professores contribuíram para a reflexão sobre a docência e os elementos que constituem o trabalho docente e, também, promoveram debates em torno da natureza do currículo da disciplina, da formação de professores, bem como o desenvolvimento da compreensão e produção de novos conhecimentos. Nesse sentido, os discentes puderam assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem. Com as cartas, os alunos em formação relacionaram conteúdos e definiram planos e metas para a prática. As cartas oportunizaram uma gama de oportunidades para promover a reflexão crítica, dessa forma, acreditamos que a experiência vivenciada pelos alunos, foi importante para os mesmos explorarem os valores e crenças, seus locais de prática profissional e, também, suas experiências de aprendizagem.

Portanto, observamos que a formação docente é um processo árduo, que envolve não apenas o período da graduação ou formação inicial, mas acontece de forma contínua, antecedendo e ao transcorrer do exercício profissional docente. Ainda, que a identidade docente é marcada por diversos elementos, como o contexto profissional, as percepções sobre a profissão, a formação inicial, entre outros, envolvendo assim a dimensão pessoal e profissional. Evidenciamos assim, que é no decorrer das trajetórias, a cada experiência vivenciada, que o sujeito se constitui docente. Ademais, na medida em que se entende a formação docente como uma tarefa complexa e multifacetada, que requer o envolvimento do sujeito-docente como ator/autor de sua formação.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 ed .São Paulo 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação docente profissional**. Forma-se para a mudança e a incerteza.9.ed .São Paulo: Cortez, 2009.

MELO, G.F. Docência na universidade: em foco os formadores de professores. In: MELO, F. G; NAVES, P. L. M. de (orgs). Didática e docência universitária. Uberlândia EDFU, 2012.p. 29 – 56.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa/Portugal: Educa 2002.

OLIVEIRA, D. A. **As reformas educacionais e suas repercussões sobre o trabalho docente**. In: _____. Reformas educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p.13-37.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. Salvador: EDUFBA, 2010

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TEIXEIRA, G.F.M. Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes. **Boletim Técnico Senac**: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 35, n.1, jan./abr. 2009.